

ENTRE LIVROS E AFETOS: O PAPEL DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DE LEITORES

BETWEEN BOOKS AND AFFECTION: THE ROLE OF THE FAMILY IN THE FORMATION OF READERS

ENTRE LIBROS Y AFECTOS: EL PAPEL DE LA FAMILIA EN LA FORMACIÓN DE LECTORES

Marcos Ferreira Bezerra¹

Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO: Esta pesquisa examina a importância do núcleo familiar para a formação de novos leitores. O estudo aborda de que maneira as interações com os livros em casa contribuem para firmar o hábito de ler, bem como para incentivar a imaginação e a análise crítica na fase infantil. A investigação apoia-se em uma revisão de literatura de natureza qualitativa, que interage com teóricos dedicados aos estudos sobre leitura, práticas de letramento, intermediação literária e o desenvolvimento do ser humano. O estudo evidencia que a família exerce papel significativo na constituição das práticas leitoras, especialmente por meio da mediação afetiva, do contato precoce com livros e do exemplo de adultos leitores. Entretanto, destaca-se que a ausência de uma cultura leitora familiar não elimina a responsabilidade da escola como principal espaço de democratização do acesso ao livro e à leitura. Conclui-se que a formação de leitores depende da articulação entre família, escola e políticas públicas de incentivo à leitura, compreendendo o ato de ler como instrumento de emancipação cultural, social e humana.

Palavras-chave: Formação de leitores. Ambiente familiar. Leitura. Mediação leitora. Letramento.

ABSTRACT: This article analyzes the importance of the family environment in the formation of readers, discussing how reading experiences within the home influence the development of reading habits, imagination, and children's critical formation. The research is based on a qualitative bibliographic review, engaging with authors who discuss reading, literacy, reading mediation, and human formation. The study shows that the family plays a significant role in the construction of reading practices, especially through affective mediation, early contact with books, and the example set by adult readers. However, it is emphasized that the absence of a family reading culture does not remove the school's responsibility as the main space for democratizing access to books and reading. It is concluded that reader formation depends on the articulation between family, school, and public policies that encourage reading, understanding reading as an instrument of cultural, social, and human emancipation.

Keywords: Reader formation. Family environment. Reading. Reading mediation. Literacy.

¹Discente, Doutorando pela CBS – Christian Business School.

²Professora, orientadora da Christian Business School-CBS. Ph.D. Doutora em Ciências da Educação, Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Psicopedagoga, Pedagoga, Analista do Comportamento Aplicada, Especialista em Escrita Acadêmica Avançada, Professora do Ensino Superior.

RESUMEN: El presente artículo analiza la importancia del entorno familiar en la formación de lectores, discutiendo cómo las experiencias de lectura vividas en el espacio doméstico influyen en el desarrollo del hábito lector, de la imaginación y de la formación crítica de los niños. La investigación se fundamenta en una revisión bibliográfica de carácter cualitativo, dialogando con autores que abordan la lectura, el letramiento, la mediación lectora y la formación humana. El estudio evidencia que la familia desempeña un papel significativo en la constitución de las prácticas lectoras, especialmente mediante la mediación afectiva, el contacto temprano con los libros y el ejemplo de adultos lectores. Sin embargo, se destaca que la ausencia de una cultura lectora familiar no elimina la responsabilidad de la escuela como principal espacio de democratización del acceso al libro y a la lectura. Se concluye que la formación de lectores depende de la articulación entre familia, escuela y políticas públicas de incentivo a la lectura, comprendiendo el acto de leer como instrumento de emancipación cultural, social y huma.

Palabras clave: Formación de lectores. Ambiente familiar. Lectura. Mediación lectora. Letramiento.

INTRODUÇÃO

Ao discutir a formação de leitores no ambiente familiar, torna-se indispensável compreender que o contato com a leitura ultrapassa o simples domínio técnico das palavras escritas. A experiência leitora está profundamente ligada às vivências sociais, culturais e afetivas construídas desde os primeiros anos de vida. Nesse sentido, Paulo Freire enfatiza que:

2

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 2011, p. 19).

O postulado de Paulo Freire demonstra que ler é mais do que dominar a técnica da escrita, configurando-se como um exercício social, cultural e humano. Nesse contexto, o ambiente familiar ocupa lugar relevante na formação inicial dos leitores, pois é frequentemente no espaço doméstico que a criança estabelece seus primeiros contatos com narrativas, livros, histórias, palavras e experiências de escuta.

A família, enquanto primeiro núcleo de socialização, contribui significativamente para a construção do vínculo afetivo com a leitura, favorecendo experiências que aproximam a criança do universo dos livros (SOARES, 2017; PETIT, 2008). Dessa forma, a mediação familiar ultrapassa a simples disponibilização de livros, envolvendo práticas de incentivo, acompanhamento e valorização da leitura. Tais experiências contribuem para que a criança desenvolva uma relação positiva com a cultura escrita, favorecendo a constituição de hábitos leitores que tendem a se prolongar ao longo da vida escolar e social.

A formação de leitores assíduos e o despertar do interesse pelos livros estão intimamente relacionados à exposição precoce à literatura, uma vez que essas experiências favorecem a construção de vínculos afetivos com a leitura e contribuem para o desenvolvimento de práticas leitoras duradouras ao longo da vida (PETIT, 2008; SOLÉ, 1998). Isso ocorre pelo ato de ouvir histórias, pelo encorajamento dos cuidadores e pelo exemplo de adultos que praticam a leitura.

Segundo Petit (2008), a atividade de ler permite que cada pessoa elabore um universo particular de introspecção, imaginação e compreensão da realidade. Por meio da leitura, o sujeito não apenas amplia seus conhecimentos, mas também encontra possibilidades de interpretar suas experiências, organizar emoções e construir sentidos para sua própria existência. A leitura, portanto, assume uma função que ultrapassa o aspecto informativo, tornando-se um instrumento de desenvolvimento humano, cultural e subjetivo.

Entretanto, em uma sociedade marcada por profundas desigualdades sociais, econômicas e culturais, o acesso ao livro e às práticas leitoras ainda não ocorre de maneira equitativa (FREIRE, 2011; SOARES, 2017). Muitas crianças crescem em contextos nos quais os livros são escassos ou inexistentes, e as experiências de mediação da leitura no ambiente familiar são limitadas ou ausentes. Essa realidade pode restringir o contato precoce com a literatura e dificultar a formação de hábitos leitores.

3

Diante desse cenário, a escola pública assume papel estratégico na democratização do acesso à leitura e à cultura escrita, especialmente ao promover oportunidades de formação leitora para estudantes que, muitas vezes, não dispõem de condições favoráveis ao contato sistemático com os livros em seus contextos familiares (FREIRE, 2011; SOARES, 2017).

Mais do que ensinar a decodificar palavras, a instituição escolar deve promover experiências significativas de leitura, possibilitando aos estudantes o encontro com diferentes gêneros textuais, narrativas, autores e visões de mundo. Ao garantir o acesso ao livro e incentivar práticas leitoras diversificadas, a escola contribui para a formação de leitores críticos, autônomos e capazes de compreender e transformar a realidade em que vivem.

MÉTODOS

Este trabalho constitui uma investigação de caráter qualitativo, que recorreu à análise documental e à revisão bibliográfica para explorar o debate sobre a relevância do contexto familiar na formação de indivíduos leitores. Optou-se pela abordagem qualitativa devido à sua aptidão para permitir a compreensão dos fenômenos educacionais a partir de suas dimensões

sociais, culturais e humanas, o que privilegia as interpretações e reflexões sobre as atividades de leitura que ocorrem no seio da família.

Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa trabalha com universos de significados, crenças, valores e relações humanas, permitindo compreender dimensões subjetivas presentes nos processos educacionais. Da mesma forma, Creswell e Plano Clark (2013) destacam que estudos qualitativos favorecem análises interpretativas voltadas à compreensão de experiências sociais e práticas culturais.

O levantamento bibliográfico fundamentou-se em produções acadêmicas relacionadas à formação de leitores, mediação da leitura, letramento, práticas leitoras familiares e democratização do acesso ao livro. Foram analisados livros, artigos científicos, capítulos de livros e documentos educacionais publicados em periódicos e editoras acadêmicas nacionais e internacionais.

O arcabouço teórico foi construído a partir de autores consagrados na área dos estudos sobre leitura e o desenvolvimento de leitores, como Paulo Freire, Michèle Petit, Magda Soares, Angela Kleiman e Isabel Solé, juntamente com pesquisas atuais sobre as práticas leitoras nos ambientes da escola e da família.

A análise dos dados seguiu uma abordagem interpretativa, com o objetivo de identificar perspectivas teóricas a respeito da influência familiar na consolidação de hábitos de leitura, assim como os obstáculos enfrentados pela instituição escolar diante das disparidades socioculturais relacionadas ao acesso ao universo letrado.

4

DISCUSSÃO

Os estudos analisados evidenciam que o ambiente familiar exerce influência significativa na formação de leitores, especialmente durante a infância, período em que se consolidam os primeiros vínculos afetivos com a linguagem, a escuta e o universo simbólico das narrativas.

A presença de livros no ambiente familiar, aliada à leitura compartilhada e ao incentivo dos responsáveis, constitui importante elemento na formação do hábito leitor, pois favorece a familiarização da criança com os textos escritos e contribui para a construção de uma relação significativa e duradoura com a leitura (PETIT, 2008; KLEIMAN, 2013). Nesse sentido, a formação do leitor não depende apenas do acesso ao livro, mas também da qualidade das interações estabelecidas em torno da leitura. Quando a criança percebe que os livros ocupam

lugar de destaque na vida familiar, tende a reconhecer a leitura como uma prática social relevante e valorizada.

“A leitura permite ao leitor construir um espaço íntimo próprio, abrindo caminhos para a compreensão de si e do mundo” (PETIT, 2008, p. 43). Essa concepção revela que a formação do leitor está profundamente relacionada às experiências afetivas construídas em torno dos livros. Quando a criança encontra, no ambiente familiar, oportunidades de contato significativo com a leitura, passa a perceber os livros não apenas como instrumentos de aprendizagem, mas também como espaços de acolhimento, imaginação e descoberta. Assim, os vínculos afetivos estabelecidos com a leitura na infância podem influenciar de maneira duradoura a constituição do hábito leitor.

Ao entrar em contato com diferentes narrativas, personagens e experiências humanas, o leitor amplia sua capacidade de reflexão, fortalece sua identidade e desenvolve novas formas de interpretar a realidade. Nesse sentido, a leitura constitui um importante instrumento de formação pessoal, social e cultural, favorecendo a construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Conforme aponta Petit (2008, p. 43), a leitura proporciona a criação de um refúgio interior exclusivo. Esse ambiente íntimo torna-se um veículo para o entendimento de si mesmo e da realidade circundante, funcionando como um espaço para a imaginação e o pertencimento. Nesse sentido, as experiências leitoras vivenciadas no ambiente familiar contribuem não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para a formação emocional, cultural e social das crianças.

Os referenciais analisados evidenciam que crianças inseridas em contextos familiares nos quais a leitura é valorizada tendem a desenvolver maior familiaridade com os textos escritos, construindo competências leitoras mais consistentes e estabelecendo vínculos mais significativos com a cultura escrita (SOARES, 2017; SOLÉ, 1998). A convivência com adultos leitores favorece a construção da leitura como prática cotidiana e socialmente significativa.

Entretanto, os estudos também revelam que grande parcela dos estudantes brasileiros vive em contextos marcados pela ausência de livros, dificuldades socioeconômicas e limitações de acesso à cultura escrita. Nesses casos, a escola pública assume papel essencial na democratização da leitura e na garantia do direito ao acesso ao livro.

Segundo Freire (2011), é fundamental que a leitura se conecte a uma compreensão crítica do contexto social, superando abordagens meramente mecânicas e sem conexão com a

realidade. Consequentemente, a criação de leitores não deve ser uma responsabilidade exclusiva das circunstâncias familiares, o que torna imperativa a criação de políticas públicas para expandir o acesso a materiais de leitura nos mais variados ambientes sociais.

Nessa perspectiva, a consolidação do hábito leitor depende da articulação entre diferentes ações educativas e culturais, tais como a valorização das bibliotecas escolares, o desenvolvimento de projetos de leitura e o fortalecimento da participação familiar nas experiências leitoras, ampliando as oportunidades de acesso à cultura escrita (LUZ, 2025; BASSEGIO; PAIM, 2025).

A revitalização de bibliotecas escolares, a execução de projetos literários, a promoção de narrações de histórias, a formação de círculos de debate sobre obras e a inclusão da família em eventos de leitura são consideradas táticas de grande valor. As pesquisas contemporâneas sobre o desenvolvimento de leitores sublinham que a leitura precisa ser encarada como uma atividade social contínua, formada a partir de vivências significativas, emocionais e compartilhadas.

Dessa forma, a família e a escola não devem ser percebidas como esferas distintas, mas sim como ambientes que se apoiam mutuamente na formação de leitores autônomos e com pensamento crítico. A criação do hábito de ler representa um processo multifacetado que engloba facetas cognitivas, sociais, culturais e emocionais.

Nessa trajetória, o contexto familiar configura-se como um importante agente de mediação leitora, uma vez que oferece à criança os primeiros contatos com a linguagem, com os livros e com experiências de leitura capazes de influenciar significativamente sua relação futura com a cultura escrita (PETIT, 2008; SOARES, 2017; FREIRE, 2011).

Os estudos que foram objeto de análise indicam que hábitos simples, como a contação de histórias, o fomento à leitura e o compartilhamento de momentos com livros, podem influenciar de maneira expressiva o florescimento do interesse pela leitura e a edificação de laços emocionais com essa prática. A família, portanto, apresenta-se como importante mediadora na constituição das práticas leitoras (PETIT, 2008; KLEIMAN, 2013).

Entretanto, a pesquisa também evidencia que as desigualdades sociais e culturais presentes na sociedade brasileira limitam o acesso de muitas crianças aos livros e às experiências leitoras no ambiente doméstico. Portanto, a exclusão do sistema de ensino não deve ser justificada pela falta de um ambiente familiar que incentive a leitura.

Conforme argumenta Soares (2017, p. 39), a alfabetização, embora fundamental, não é suficiente para assegurar a plena inserção do indivíduo na cultura escrita. Além de aprender a

ler e escrever, é necessário desenvolver a capacidade de utilizar a linguagem escrita de forma significativa nos diversos contextos sociais, participando efetivamente das práticas de leitura e escrita que permeiam a vida em sociedade.

Dentro dessa perspectiva, o estabelecimento de ensino público fortalece seu papel na comunidade como um espaço de democratização que viabiliza o contato com a leitura, o conhecimento e a evolução cultural. Cabe aos sistemas educacionais, gestores e professores desenvolver práticas permanentes de incentivo à leitura, garantindo que o livro alcance também os estudantes que não possuem experiências leitoras consolidadas em seus lares.

Portanto, os referenciais analisados convergem para a compreensão de que a formação de leitores constitui um processo socialmente construído, no qual experiências afetivas, mediação familiar e oportunidades educacionais atuam de forma complementar. Assim, o desenvolvimento do hábito leitor não pode ser atribuído a um único agente, mas resulta da interação entre família, escola e condições socioculturais mais amplas.

REFERÊNCIAS

BASSEGIO, J.; PAIM, F. R. L. A biblioteca escolar e a formação de leitores a partir da perspectiva de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental. *Revista Saberes Pedagógicos*, Criciúma, v. 8, n. 1, p. 24-49, ago. 2025. DOI: <https://doi.org/10.18616/rsp.v8i1.9099>. Acesso em: 29 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 maio 2026.

CARUS, C. M. D.; BOER, N.; MARTINS, A. C. Círculos de leitura como experiência pedagógica para a formação de leitores. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 49, n. 96, p. 111-121, set. 2024. DOI: <https://doi.org/10.17058/signo.v49i96.19355>. Acesso em: 29 maio 2026.

CRESWELL, John W.; PLANO CLARK, Vicki L. *Pesquisa de métodos mistos*. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KLEIMAN, Angela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 15. ed. Campinas: Pontes, 2013.

LUZ, G. W. O letramento literário para a formação de leitores nos anos iniciais do ensino fundamental. In: LUZ, G. W. (org.). *Letramento e práticas pedagógicas contemporâneas*. Belo Horizonte: Instituto Dering Educacional, 2025. p. 167-184. DOI: <https://doi.org/10.29327/5645260.1-7>. Acesso em: 29 maio 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PETIT, Michèle. Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva. São Paulo: Editora 34, 2008.

RAMIRES, A. Q.; FUJITA, M. S. L.; CASTRO, F. F. de. O ensino de estratégias de leitura em anos iniciais para a formação de leitores profissionais em indexação: mapeamento sistemático de literatura. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 15, n. 1, abr. 2024. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.incid.2024.206157>. Acesso em: 29 maio 2026.

RICARDO, F. S. V.; NEVES, R. M. da S. A literatura no contexto escolar e a formação de leitores. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, São Paulo, p. 37-46, ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/letras/literatura-no-contexto>. Acesso em: 29 maio 2026.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SOUZA, M. S. D.; COUTINHO, D. J. G. A biblioteca escolar na formação de leitores nos anos iniciais escolares. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 1821-1834, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n1-127>. Acesso em: 29 maio 2026.

SOUZA, N. F. D.; PORTO, L. T. A contação de história como recurso para a formação de leitores: práticas leitoras para os anos iniciais do ensino fundamental. Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen, v. 22, n. 2, p. 3-26, jul. 2021. DOI: <https://doi.org/10.31512/19819250.2021.22.02.03-26>. Acesso em: 29 maio 2026.